



A Reutilização dos Elementos do *Film Noir* na Atualidade¹

Luiza Carolina Silveira Pereira de Figueiredo SANTOS²
Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, CE

RESUMO

Os anos 1950 marcaram a história do cinema com um novo estilo de produção hollywoodiana, o *film noir*. Seu forte contraste e saturação, aliados a uma iluminação peculiar, davam “cor” ao preto e branco das histórias de suspense e terror de enredo característico marcado por uma grande reviravolta e encenado por personagens tipos. Essa vertente do cinema foi tão forte que, mesmo após a sua “decadência” devido à demasiada reprodução, continuou influenciando a produção cinematográfica, e iconográfica, através do neo-noir e de homenagens ou sátiras ao estilo.

Palavras-chave: film-noir; adaptação; caracterizações.

Objetivo

Analisar as características de enredo, personagens e imagem do chamado estilo *film noir* para identificá-las em produções tradicionalmente pertencentes à estética – no caso, *Double Indemnity*, *Kiss Me Deadly* e *The Third Man* – das décadas de 1940 e 1950, e compará-las a produções modernas de adaptações do estilo da década de 1980 aos anos 2000 – *Who Framed Roger Rabbit?*, *Cool World*, *Sin City* e *The Spirit*.

Introdução

A produção cinematográfica norte-americana das décadas de 1940 e 1950 possuía algumas características que se repetiam de filme para filme. Aquilo que era uma tendência no cinema hollywoodiano, não se sabe ao certo se foi aleatória ou proposital, acabou sendo identificado pelos críticos franceses como um novo estilo de filmes, o denominado *film noir*. Esta nova forma de produção ganhou o nome de *noir* (negro) graças às imagens de forte contraste em preto e branco que propiciavam um clima sombrio, dramático e misterioso ao cenário da trama.

A Segunda Guerra Mundial contribuiu bastante para a criação dessa nova estética. Em primeiro lugar, levou realizadores europeus, que fugiam dos regimes fascistas, para solo americano. Em suas bagagens, levaram a influência do

¹ Trabalho apresentado no DT 4 – Cinema e Audiovisual do XIX Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste realizado de 15 a 17 de maio de 2014.

² Estudante de Graduação do 5º semestre do curso de Jornalismo da Universidade Federal do Ceará, UFC. E-mail: luizacarolinafigueiredo@gmail.com.



expressionismo alemão, do realismo francês e do surrealismo, vertentes que influenciaram diretamente a estética *noir*. Com o fim da guerra, os franceses finalmente voltaram a ter acesso à produção cinematográfica americana, após cinco anos de privação devido à ocupação nazista, e então eles perceberam o escurecimento tanto na estética como no enredo da filmografia. Tal percepção desencadeou nas primeiras publicações, em 1946, sobre o tema – “Um novo gênero ‘policia’l: a aventura criminal” (*Un nouveau genre “policier”: l’aventure criminelle*), de Nino Frank, e “Os americanos também fazem filmes ‘noirs’” (*Les américains aussi font des films “noirs”*), de Jean-Pierre Chartier. Essas publicações foram o pontapé inicial para o *noir* virar temática de trabalhos acadêmicos que analisavam seus vários aspectos: a cidade americana, o conceito de ansiedade, o contexto cultural, a estrutura narrativa, a paisagem moderna, a perspectiva marxista do subgênero *film gris*, a problemática da masculinidade e a representação das mulheres (BRANCO, 2011, p.328).

Principais características do film noir

O *film noir* remete, acima de tudo, a um universo de conspiração e traição, amor e sexo, homicídios e a tentativa do crime perfeito. Os filmes considerados *noir*, criam esse universo através de alguns dos critérios que são característicos do estilo.

Tema. Em geral, o *film noir* traz uma atmosfera de suspense ou terror, o que o permite contemplar histórias de crimes passionais, de gângsters, melodramas policiais, psicologia criminal, thrillers com vocação de documentário social e até *westerns*. Entretanto, independente gênero escolhido, há dois elementos que são comuns na composição do estilo: o passado sombrio – o protagonista está longe de obedecer aos critérios de herói Romântico de forte caráter e boa índole; pelo contrário, ele sempre foge de algum acontecimento do passado como um incidente traumático ou um crime passionais – e o pesadelo fatalista – todos os eventos levam o protagonista para uma conclusão pressagiada, uma espécie de karma.

Personagens tipo. Há três tipos de personagens que estão quase em todos os filmes ditos *noir*. “O que procura a verdade”, que não é necessariamente um detetive, é o protagonista da história, aquele que vai “navegar no complicado labirinto do universo *noir* para encontrar uma resposta crítica” (SILVER & URSINI, 2012, p.16) para a situação. O “perseguido”, a personagem com mais forte influência do existencialismo e do fatalismo, que é procurado e perseguido por todo o filme. Às vezes, pode haver a



fusão do que procura a verdade com o perseguido numa mesma personagem. A “*femme fatale*”, que é o elemento mais subversivo e imprevisível do filme. É uma personagem complexa, poderosa e sedutora que subverte a normalidade do universo dominado pelo homem.

Iconografia. A principal característica do *film noir* é a sua iluminação *chiaroscuro*, de baixa intensidade, que produz um forte contraste do preto e branco característico dos filmes originais. Esse tipo de iluminação é produzido por três pontos de luz que têm como objetivo fazer uma rivalidade entre luz e sombra: a *key light*, que fica à direita da cena, a *fill light*, mais inferior e à direita, e a *back light*, luz superior. Para acentuar esse efeito, as filmagens são feitas, prioritariamente de duas formas: em ambientes externos à noite e em ambientes internos pouco iluminados com destaque para luzes que vem através de persianas. Outro elemento largamente utilizado são os efeitos de fumaça que tornam o cenário ainda mais misterioso e tenebroso.

As filmagens são muitas vezes feitas através de ângulos peculiares, de baixo, para dar uma sensação de elevação da personagem, e elevadas, para gerar desequilíbrio. Outro recurso utilizado é o da câmera em movimento para prolongar o suspense através do deslizamento da imagem por uma série de objetos ou a travessia do cenário em perseguição da personagem. Por fim, o uso de *close-ups* e uma variação da iluminação que deixa apenas parte do rosto do protagonista, de preferência os olhos, à mostra.

A paisagem desse tipo de filme é predominante urbana, das grandes metrópoles, sendo muito comum filmes que se passem em Nova Iorque, Los Angeles ou São Francisco.

Por fim, os efeitos de *flashback*, que vão de uma ondulação a um corte violento na filmagem.

Dicção. As falas dos filmes são baseadas na escola literária *hard-boiled*, caracterizada por diálogos realistas repletos de duplos sentidos e concepções poéticas. Outro aspecto é a narração em voz-off, em primeira pessoa, que coloca o espectador na mente do protagonista para que aquele possa se identificar com este compartilhando seus segredos e pensamentos.

Filmes tradicionais

“Como é que eu podia saber que o homicídio podia às vezes cheirar madressilva?” (*DOUBLE INDEMNITY*, 1944, EUA).



Um dos principais representantes do estilo *noir* é *Double Indemnity*, realizado por Billy Wilder em 1944 e baseado no conto homônimo de James M. Cain que, por sua vez, inspirou-se no julgamento real de Ruth Snyder e Judd Grey, ocorrido em 1927 nos Estados Unidos. Segundo Lloyd Shearer, crítico que escrevia para o *New York Times* em 1945, *Double Indemnity* deu início a

uma tendência de Hollywood em direção à produção em larga escala de histórias de crime, vigorosas, duras e violenta, tudo adaptado a um tema com uma combinação plausível e ornamentado com insinuações freudianas de grande intensidade. (SILVER & URSINI, 2012, p.27)

O enredo, que se passa em Los Angeles no ano de 1938, conta a história de Walter Neff (Fred MacMurray) em *flashback*, que é também quem a narra em voz-off no ditafone do seu patrão e amigo Barton Keyes (Edward G. Robinson). Neff é um vendedor de seguros que se apaixona pela *femme fatale* e psicopata Phyllis Dietrichson (Barbara Stanwyck), quem o convence a ajudá-la a fazer um seguro de acidentes para o marido e em seguida matá-lo para ficar com o dinheiro. Em sua confissão, Neff esclarece o crime: “Eu o matei pelo dinheiro... e por uma mulher. E eu não consegui o dinheiro nem a mulher. Bonito, não é?”

Neff comete o crime e, mesmo consciente das consequências que seus atos estavam provocando, se vê preso a Phyllis de tal forma que não consegue fugir da cina prevista por Keys, que procura, a todo custo, saber a verdade sobre a morte do Sr. Dietrichson. Barton dizia que os cúmplices de um crime sempre caminham por uma estrada cujo destino é a morte.

O homicídio nunca é perfeito. Mais cedo ou mais tarde é descoberto. Quando estão duas pessoas envolvidas, é geralmente mais cedo... E não é como irem juntos numa viagem de bonde onde podem sair em vários pontos. Estão presos um ao outro e têm de seguir viagem até ao fim da linha, e é uma viagem só de ida, onde a última parada é no cemitério (*DOUBLE INDEMNITY*, 1944, EUA).

Quanto às imagens, é marcante a iluminação sombria feita através de persianas das janelas, bem como os três pontos de luz, sobretudo nos close-ups, e a preferência por tomadas externas noturnas.

Em *Kiss Me Deadly*, lançado em 1955 por Robert Aldrich, temos a figura do detetive particular Mike Hammer (Ralph Meeker) que ganha a vida através de golpes em cima de casais com processo de divórcio, em parceria com a sua amante e secretária Velda (Maxine Cooper). A vida de Mike de repente muda após ele dar uma carona a Christina Bailey (Cloris Leachman), uma mulher que se joga em cima de seu carro no meio da rua.



Me deixe na parada de ônibus e esqueça que me viu. Mas, se não chegarmos à parada... lembre-se de mim (*KISS ME DEADLY*, 1955, EUA).

Christina está sendo procurada por possuir algum tipo de informação e acaba sendo morta por causa dela. Mike que, diferente de Christina, sobrevive ao seu carro sendo jogado para fora da estrada, começa uma investigação para saber o porquê de Christina ter sido morta e porque estão tentando matá-lo também. Mike, então, faz de tudo para conseguir a verdade, desde omitir informações à polícia, a pôr a vida de seus amigos em risco. Quando tudo está dando errado, ele descobre que estava sendo enganado por Gabrielle (Gaby Rodgers) que se fazia passar por Lilly Carver, amiga de Christina, a quem pensou estar ajudando.

Diferente de *Double Indemnity*, *Kiss Me Deadly* não possui narração em voz-off, porém repete suas características estéticas.

The Third Man, um *film noir* britânico que se passa em Viena, foi realizado em 1949 por Carol Reed. A história gira em torno de Holly Martins (Joseph Cotten), um escritor americano que vai para Viena, a convite de um amigo, Harry Lime (Orson Welles), para conseguir um emprego. Chegando na cidade sem conhecer nenhum dos idiomas lá falados, ele descobre que Harry foi morto em um acidente. Ao ir prestigiar o enterro do amigo, Holly conhece o Major Calloway (Trevor Howard) que, no meio de uma conversa, acusa Harry de ser um criminoso envolvido em contrabando. Holly se sente obrigado a limpar o nome do amigo e decide permanecer na cidade para investigar sua morte.

Com ajuda de Anna Schmidt (Alida Valli), namorada de Harry, Holly vai atrás da verdade e, após ouvir várias versões de como foi o acidente, ele começa a desconfiar que talvez sua morte não tenha sido acidental, sobretudo quando o porteiro do prédio onde Harry morava fala da presença de um terceiro homem na hora do acidente.

Holly acaba descobrindo que a morte do amigo foi uma encenação, que ele havia entregado Anna aos russos em troca de apoio (ela era tcheca, portanto pertencia à jurisdição soviética) e que estava envolvido no contrabando de penicilina diluída, medicamento que deixou em coma as crianças tratadas por ele. Apaixonado por Anna, que mesmo descobrindo que foi traída por Harry continua apaixonada por ele, Holly decide ajudar a polícia a prender Harry para que Anna não seja deportada. Entretanto, ela recusa a sua ajuda quando descobre o plano para prender o antigo amante e ainda faz de tudo para alertá-lo.

The Third Man possui uma narração em voz-off diferenciada: é em terceira pessoa e só ocorre no início do filme. Para além disso, possui uma estética de iluminação bem semelhante aos outros dois filmes – destaque para o close em Harry quando Holly descobre que ele está vivo e as cenas dentro dos túneis do esgoto – e utiliza em maior escala o uso da fumaça, seja ela proveniente dos cigarros ou do trem.

Who Framed Roger Rabbit?

Filme de 1988, dirigido por Robert Zemeckis, produzido por Steven Spielberg e baseado no romance *Who Censored Roger Rabbit?*, de Gary K. Wolf, mistura *live-action*, animação e *film noir*.

Na trama, que se passa em Hollywood, desenhos animados e pessoas vivem num mesmo universo e interagem entre si. Roger Rabbit (voz de Charles Fleischer), astro dos desenhos animados, é acusado de um crime que não cometeu, e cabe ao detetive particular Eddie Valiant (Bob Hoskins) provar a sua inocência.

Roger Rabbit é uma perfeita sátira do tipo perseguido do *film noir*. Ele é caçado o filme inteiro e está fadado a ser capturado por suas características de desenho animado, as quais ele não consegue fugir – pesadelo fatalista –, como na cena em que ele é pego por não conseguir resistir a completar os dois toques que faltam aos cinco repetidamente produzidos pelo vilão, Juiz Doom (Christopher Lloyd) da Corte Superior Distrital de *Toontown*³.

Eddie Valiant é aquele que procura pela verdade: o real assassino de Marvin ACME, dono da corporação ACME e de *Toontown*. Porém, Valiant é assolado por um passado traumático – a morte de seu irmão Teddy por um desenho enquanto ambos trabalhavam em um caso em *Toontown* –, o que o faz uma pessoa mais séria e desconfiada que não gosta de trabalhar com desenhos. A história dos irmãos é revelada em uma passagem de câmara em movimento que atravessa a mesa de Eddie mostrando as memórias e objetos do irmão morto.

Finalmente, temos a nossa *femme fatale*, Jessica Rabbit (voz de Kathleen Turner). Esposa de Roger Rabbit, ela é acusada no início da trama de ter um caso com Marvin ACME, o que seria o motivo para Roger cometer o homicídio. Sedutora e misteriosa, ela tenta persuadir Valiant a revelar onde o marido está e aparece como a principal suspeita do crime perante os espectadores e por Eddy em boa parte do filme.

³ Cidade onde vivem os desenhos.

Cool World

Filme de *live-action* e animação que também se utiliza de elementos *noir*. Lançado em 1992 e dirigido por Ralph Bakshi, o filme se passa em dois lugares: Las Vegas e *Cool World*, mundo de fantasia onde vivem os *doodles* (desenhos).

Holli Would (Kim Basinger) é a *femme fatale* da história. Uma *doodle* que sonha em se tornar *noid* (humana) e ir para o mundo real. Para isso, ela usa a arma que tem disponível: a sedução. Sua vítima é o cartunista que pensa ter criado *Cool World*, Jack Deeb (Gabriel Byrne), enquanto estava na prisão por tentar assassinar o amante de sua esposa (tentativa de crime passional).

Quem tenta impedir os planos de Holi é Frank Harris (Brad Pitt), um soldado recém-chegado da guerra, em 1945, que se vê vítima de um acidente no qual morre sua mãe (passado traumático). Ele é teletransportado para *Cool World*, onde passa 50 anos trabalhando como “detetive do mundo real” e impedindo que *doodles* tenham relações com *noids*, o que poderia abalar os dois mundos. Por isso ele passa o filme inteiro perseguindo Holi e Jack.

Além do enredo e personagens tipo, *Cool World* também se insere no universo *noir* pelo aspecto escuro e sóbrio de cenário, tendo, inclusive, cenas de interiores iluminadas pela luz que atravessa as persianas de uma janela.

Sin City

Sin City é uma série de HQ⁴ em 13 volumes independentes escrita por Frank Miller no estilo de *film noir* e publicada entre os anos de 1991 e 1992. Em 2005, a série ganhou uma adaptação cinematográfica para quatro de suas histórias – *The Customer is Always Right*, *Sin City (The Hard Goodbye)*, *The Big Fat Kill* e *That Yellow Bastard* – dirigidas por Robert Rodriguez, Frank Miller e Quentin Tarantino, o “diretor especialmente convidado” para dirigir uma cena do filme.

As tramas se passam na cidade fictícia de *Basin City*, ou simplesmente *Sin City*.

The Customer is Always Right é o prólogo do filme. A história é o diálogo entre um vendedor e sua cliente no terraço de um prédio, que é finalizada com a entrega do produto: a morte da cliente.

⁴ História em quadrinho



Sin City (The Hard Goodbye) é protagonizada por Marv (Mickey Rourke), um anti-herói *noir*, brutamontes grosseirão com problemas psicológicos que ganha a vida realizando trabalhos sujos, mas que tem um código de honra que o faz pagar dívidas pessoais, e as mulheres de forma cavalheiresca. Ele tenta desvendar, vingar e se livrar da acusação pela morte de Goldie (Jaime King), prostituta e uma das *femmes fatales* da história, que é assassinada ao seu lado enquanto dormiam.

Em *The Big Fat Kill*, Jack Rafferty (Benicio Del Toro) é um dos policiais corruptos de *Sin City* e acha que, justamente por ser da polícia, tem autoridade para mandar e desmandar na cidade. Entretanto, tudo muda quando ele tenta abusar de seu poder em *Old Town*, distrito de *Basin City* que, após um acordo junto à máfia e as forças policiais, passou a ser comandado e organizado pelas prostitutas (e *femmes fatales*). No meio do caminho, Jack Rafferty cruza com Dwight McCarthy (Clive Owen), homem com um passado misterioso que está em débito com as prostitutas de *Old Town* e faz de tudo para defendê-las.

Por fim, *That Yellow Bastard* conta a história do detetive John Hartigan (Bruce Willis), único policial honesto da cidade. Ele está perto de se aposentar, mas acaba sendo preso por um crime que não cometeu, após atirar Roark Jr. (Nick Stahl), um pedófilo, filho do senador Roark (político corrupto), para salvar Nancy Callahan, uma garotinha de 11 anos. Passam-se oito anos e Hartigan finalmente sai da prisão, pois Nancy (Jessica Alba), agora com 19 anos e stripper, está mais uma vez sendo ameaçada por Roark Jr. e cabe a Hartigan salvá-la novamente.

As histórias, como na maioria dos filmes *noirs*, são todas narradas em voz-off pelos seus protagonistas (o vendedor, Marv, Dwight e Hartigan). Além disso, as imagens são predominantemente em preto e branco, com apenas alguns detalhes monocromáticos coloridos (vermelho, azul, amarelo e verde), possuem um forte contraste que, em alguns momentos, lembram os desenhos da HQ em que foram criados, onde as formas são definidas por aquilo que não está pintado de preto. Também é possível notar em muitos quadros a iluminação por três pontos de luz e close-ups que deixam só os olhos à mostra.

The Spirit

The Spirit é uma adaptação de uma *graphic novel* homônima, e também inspirada nos filmes *noir*, criada por Will Eisner na década de 1940.



O filme, lançado em 2008, foi escrito e dirigido por Frank Miller, passa-se na cidade fictícia de *Central City*, onde um policial, Denny Colt (Gabriel Macht), volta dos mortos e passa a defender a cidade como o detetive e herói mascarado *Spirit*.

Os principais rivais do *Spirit* são *Octopus*, seu arquiinimigo, e Sand Saref (Eva Mendes), *femme fatale* da história e namorada de infância Denny Colt que vira ladra após o assassinato do pai policial durante um caso.

A estética do filme é bem barecida com a utilizada em *Sin City*, utilizando os três pontos de luz, aliados a um forte contraste e iluminação escura para remeter ao universo da *noir* da HQ, com algumas cenas de sombras desenhadas. Entretanto, ao contrário do que acontece em *Sin City*, *The Spirit* é produzido em cores, porém com baixa saturação para dar o aspecto sombrio do filme.

Considerações finais

O estilo *noir* não marcou apenas as décadas de 1940 e 1950. Sua influência pode ser encontrada em menor ou maior escala em diversas produções cinematográficas desde a sua origem com estética até os dias de hoje. E não é só no cinema que ele exerce influencia; prova disto são, por exemplo, os ensaios fotográficos que se reutilizam da iluminação *chiaroscuro*, ou as várias coleções de quadrinhos baseadas nesse estilo, sejam elas adaptados para as grandes telas ou não.

Através das características fundamentais do *noir* é possível criar, inclusive, produções que vão de encontro com a proposta fundamental do *noir*: os filmes que misturam *live-action* com animação se apropriaram de um estilo de filmes de suspense e terror e transformou-o em comédia. Não obstante, outros tipos de produção mostram que as raízes do *noir*, praticadas de uma forma diferente, ainda podem ser uma receita de sucesso e aceitação diante do público.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRANCO, Sérgio Dias. *Film Noir*, um género imaginado In **Revista de história das ideias**. Coimbra, vol. 32, 2011. P. 327-354.

COOL World. Direção: Ralph Bakshi. Produção: Frank Mancuso Jr. Estados Unidos: Paramount Pictures, 1992. 101 min. Color.

DOUBLE Indemnity. Direção: Billy Wilder. Produção: Buddy DeSylva e Joseph Siström. Estados Unidos: Paramount Pictures, 1944. 107 min. P&B.



ESTILO *Noir* - *Pipoca e Nanquim*. Acessado em: 30 mai. 2013. Disponível em:
<<http://pipocaenanquim.com.br/videocast/videocast-128-estilo-noir/>>.

KISS Me Deadly. Direção e produção: Robert Aldrich. Estados Unidos: United Artists, 1955. 106 min. P&B.

SILVER, Alain & URSINI, James (2004). *Film Noir*. Lisboa: Taschen, 2012.

SIN City. Direção: Robert Rodriguez, Frank Miller e Quentin Tarantino. Produção: Elizabeth Avellan, Frank Miller e Robert Rodriguez. Estados Unidos: Disney / Buena Vista , 2005. 126 min. Color.

THE Basics of Lighting for Film Noir. Acessado em: 30 mai. 2013. Disponível em:
<<http://www.brainstorm9.com.br/37210/fotografia/a-iluminacao-basica-em-um-filme-noir/>>.

THE Spirit. Direção: Frank Miller. Produção: Deborah Del Prete, Gigi Pritzker e Michael Uslan. Estados Unidos: Lions Gate Entertainment, 2008. 104 min. Color.

THE Third Man. Direção: Carol Reed. Produção: Alexander Korda, Carol Reed e David O. Selznick . Reino Unido: London Films, 1949. 106 min. P&B.

WHO Framed Roger Rabbit? Direção: Robert Zemeckis. Produção: Frank Marshall, Kathleen Kennedy, Robert Watts e Steven Spielberg. Estados Unidos: Disney / Buena Vista, 1988. 104min. Color.



ANEXOS



Neff e Phyllis de *Double Indemnity*



Harry de *The Third Man*



Anna e Holly de *The Third Man*



Christina Bailey de *Kiss Me Deadly*

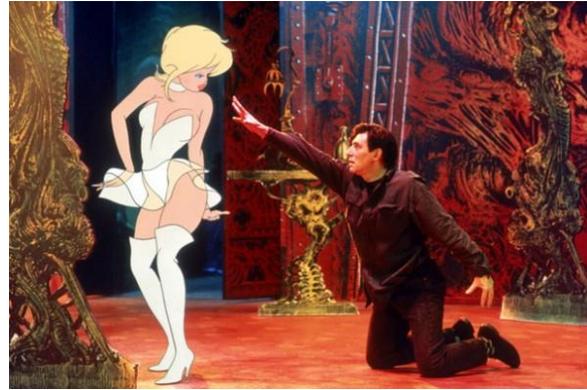


Eddie Valiant e Roger Rabbit de *Who Framed Roger Rabbit?*

Jessica Rabbit de *Who Framed Roger Rabbit?*



Holi e Frank de *Cool World*



Holi e Jack de *Cool World*



Lucille e Marv de *Sin City*



John Hartigan de *Sin City*



Denny Colt de *The Spirit*



Sand Saref de *The Spirit*